

**FACULDADES DOCTUM CARATINGA  
BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**JOSÉLIA DE CASTRO JÚLIO  
JÚLIA CARNEIRO DE PAIVA**

**ANÁLISE DOS ÍNDICES DE RENTABILIDADE E DO GRAU DE ALAVANCAGEM  
FINANCEIRA DAS INSTITUIÇÕES BANCÁRIAS LISTADAS NAS MELHORES E  
MAIORES-AS 1.000 MAIORES EMPRESAS DO BRASIL–REVISTA EXAME2019**

**CARATINGA – MG  
2019**

**JOSÉLIA DE CASTRO JÚLIO  
JÚLIA CARNEIRO DE PAIVA**

**ANÁLISE DOS ÍNDICES DE RENTABILIDADE E DO GRAU DE ALAVANCAGEM  
FINANCEIRA DAS INSTITUIÇÕES BANCÁRIAS LISTADAS NAS MELHORES E  
MAIORES - AS 1.000 MAIORES EMPRESAS DO BRASIL–REVISTA EXAME2019**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à banca examinadora do curso de Ciências Contábeis das Faculdades DOCTUM de Caratinga como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.  
Orientador: Prof. Manoel Grilli

**CARATINGA – MG  
2019**

**TERMO DE APROVAÇÃO**

O Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: ANÁLISE DOS ÍNDICES DE RENTABILIDADE E DO GRAU DE ALAVANCAGEM FINANCEIRA DAS INSTITUIÇÕES BANCÁRIAS LISTADAS NAS MELHORES E MAIORES - AS 1.000 MAIORES EMPRESAS DO BRASIL - REVISTA EXAME 2019, elaborado pelo(s) aluno(s) JOSÉLIA DE CASTRO JÚLIO e JULIA DE PAIVA CARNEIRO foi aprovado por todos os membros da Banca Examinadora e aceito pelo curso de CIÊNCIAS CONTÁBEIS das FACULDADES DOCTUM DE CARATINGA, como requisito parcial da obtenção do título de

**BACHAREL EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS.**

Caratinga 05/12/2019



\_\_\_\_\_  
MANOEL RICHARDSON GRILLI

Prof. Orientador



\_\_\_\_\_  
GISELY XAVIER DA SILVA

Prof. Avaliador 1



\_\_\_\_\_  
AUCIONE APARECIDA BARROS GUIMARÃES

Prof. Examinador 2

## DEDICATÓRIA

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado força para continuar com meus sonhos, aos meus pais que dedicaram inteiramente para que eu conseguisse alcançar meus objetivos educacionais, me incentivando sempre a nunca desistir, e transpor os obstáculos que apareceram em minha frente.

*Josélia de Castro Júlio*

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, a minha querida mãe, pela educação diária, ao meu pai que me ensinou a sua maneira de viver com dignidade, mostrando-me que o caráter e a honestidade são as melhores virtudes de uma pessoa, aos meus irmãos pelo apoio, a minha família e aos meus amigos que são como irmãos.

*Júlia de Paiva Carneiro*

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar quero agradecer a Deus por me acompanhar e iluminar nesse caminho, me guiando a cada passo. Aos meus pais que sempre estiveram ao meu lado, vocês são minha base, meu exemplo de vida. Amo vocês! Ao meu irmão pela paciência e carinho comigo. A você Wilker que não mediu esforços em me apoiar e incentivar sempre. Em poucos dias estarei com o diploma nas mãos e com meu sonho concretizado. Esta conquista tem sabor de todas as dificuldades superadas, e sabor de dever cumprido e momentos inesquecíveis serão guardados!

*Josélia de Castro Júlio*

Agradeço primeiramente a Deus por me dar saúde e muita força para superar todas as dificuldades. Agradeço de forma especial aos meus pais, por não medirem esforços para que eu pudesse levar meus estudos adiante. A minha tia Fia, por contribuir na minha formação pessoal e profissional. Agradeço a todos que contribuíram direta ou indiretamente para que mais essa etapa fosse vencida.

*Júlia Carneiro de Paiva*

## RESUMO

As instituições financeiras cada vez mais se destacam na economia, sua segmentação proporciona alavancar seus resultados utilizando-se de recursos de terceiros. Dessa forma, as instituições financeiras brasileiras, que tem grande capacidade captação de recursos, vislumbram possibilidades de ganhos por meio de operações de créditos e ou tesouraria, gerenciando seu endividamento para suprir suas necessidades de aplicação de recursos no ativo, o que corrobora os resultados. Paula; Alves Junior; Marques (2001). O presente estudo dá-se á pela utilização de técnicas de análise financeira com foco na rentabilidade destes, calculando os indicadores como ROE – Retorno sobre o Patrimônio Líquido, ROA – Retorno sobre o Ativo e o GAF – Grau de Alavancagem Financeira. A presente pesquisa busca responder se os recursos de terceiros impactam o Grau de Alavancagem Financeira das Instituições Bancárias, através da análise descritiva das suas demonstrações contábeis entre os anos de 2013 a 2018 das empresas listadas nas *Melhores e Maiores – As 1.000 maiores empresas do Brasil. Revista Exame. Edição Especial 2019.*

**PALAVRAS-CHAVE:** Grau da Alavancagem Financeira, Rentabilidade, Retorno.

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

AT	Ativo Total
BV	Banco Votorantim
GA	Giro do Ativo
GAF	Grau de Alavancagem Financeira
Ki	Capitação de Recursos
LAJIR	Lucro antes de Juros e Imposto de Renda
LL	Lucro Líquido
LO	Lucro Operacional
LPA	Lucro por Ação
ML	Margem Líquida
PL	Patrimônio Líquido
ROA	Retorno sobre o Ativo
ROE	Retorno sobre o Patrimônio Líquido
ROI	Retorno sobre o Investimento

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Amostra dos índices de Rentabilidade e do GAF.....	21
Tabela 2- Estatísticas descritivas sobre ROE, ROA, GAF 2013 .....	22
Tabela 3- Estatísticas descritivas sobre ROE, ROA, GAF 2014 .....	23
Tabela 4- Estatísticas descritivas sobre ROE, ROA, GAF 2015 .....	24
Tabela 5- Estatísticas descritivas sobre ROE, ROA, GAF 2016 .....	24
Tabela 6- Estatísticas descritivas sobre ROE, ROA, GAF 2017 .....	25
Tabela 7- Estatísticas descritivas sobre ROE, ROA, GAF 2018 .....	25

## **LISTA DE GRÁFICOS**

Gráfico 1- Média do Retorno sobre o Patrimônio Líquido .....	26
Gráfico 2- Média do Retorno sobre o Ativo Total .....	26
Gráfico 3- Média do Grau de Alavancagem Financeira.....	27

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. CONSIDERAÇÕES CONCEITUAIS.....	10
3. REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
3.1. Índices de Rentabilidade.....	12
3.1.1. Retorno Sobre o Ativo.....	14
3.1.2. Retorno Sobre o Patrimônio Líquido.....	15
3.2. Grau da Alavancagem Financeira.....	16
4. METODOLOGIA.....	19
5. RESULTADO E DISCUSSÃO.....	21
5.1. Estatística Descritiva.....	22
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
7. REFERÊNCIAS.....	29

## 1. INTRODUÇÃO

Os bancos operam como todos os tipos de empresas, buscando recursos, sejam eles próprios ou de terceiros, transformando-os em produtos e serviços. O que os distingue das demais empresas é fato de utilizarem em sua maioria recursos de terceiros, ou seja, a captação. Por esse motivo, sua tarefa básica é fazer a intermediação financeira, determinada pela captação de recursos de terceiros, sendo esses os agentes superavitários e em contrapartida irá emprestar para os agentes deficitários a uma taxa maior. (MANTOVANI E SANTOS, 2014).

Dessa forma, pertence à organização a decisão de estruturar da melhor forma o seu capital, para que assim seja fácil manterem-se intactas no ambiente competitivo, em razão disso, conhecer e analisar os índices que mostram os retornos obtidos para uma importante ferramenta de gerenciamento.

A presença do capital de terceiros na estrutura do capital das instituições leva ao estudo da alavancagem financeira, onde seu principal objetivo é mensurar o grau de capacidade no uso de recursos oriundos de terceiros, com o intuito de aumentar (alavancar) a rentabilidade do capital próprio.

A presente pesquisa teve como impulso a importância de se ter conhecimento sobre os índices financeiros e ter a visão do todo com relação aos processos financeiros das instituições. O estudo feito nesse trabalho é relevante por realizar uma análise financeira contendo cinquenta e quatro amostras colhidas referente aos nove maiores e melhores bancos existentes no Brasil, entre os anos de 2013 a 2018, sendo estes listados nas *Melhores e Maiores – As 1.000 maiores empresas do Brasil. Revista Exame. Edição Especial 2019*.

O problema de pesquisa baseia-se na seguinte questão: Os recursos de terceiros impactam o Grau de Alavancagem Financeira das Instituições Financeiras?

Diante do exposto o objetivo deste estudo é responder esta pergunta, fazendo assim uma relação entre as variáveis em questão e analisando o seu comportamento. Para atender o objetivo e responder ao problema de pesquisa será aplicada a estatística descritiva.

Este trabalho se faz importante por observar o desempenho do capital dos bancos, ou seja, o capital próprio em relação ao capital de terceiros, analisando sua relevância como um todo. Entretanto, a análise e a compreensão dos índices

financeiros são de grande importância, pois ajudam a reconhecer onde estão havendo falhas e o que precisa ser feito.

O estudo mencionado aponta para a relevância de se obter as informações geradas por meio dessa análise, observando o impacto das transformações nas estruturas dos capitais das instituições financeiras.

O trabalho será organizado em seis seções: A contar da introdução (1), seguido das considerações conceituais (2), posteriormente o referencial teórico, apresentando conceitos de diversos autores relacionados aos assuntos abordados (3). Em seguida, estão retratados os procedimentos metodológicos (4).

Na seção seguinte, são apresentados os resultados da pesquisa, onde se encontram as estatísticas descritivas, aplicada aos índices encontrados das empresas e estão expostos os dados obtidos (5). Na última seção, encontra-se a conclusão feita sobre as análises dessas relações (6). Por fim, as referências.

## 2. CONSIDERAÇÕES CONCEITUAIS

### Medidas de Dispersão

A dispersão de um conjunto de dados é a variabilidade que os dados apresentam entre si. Se todos os dados são iguais, não há dispersão. Para valores próximos uns dos outros, temos uma pequena dispersão. E se os dados são muito diferentes entre si, a dispersão é grande.<sup>1</sup>

### Balço Patrimonial

É constituído por ativo que apresenta os bens e direitos e, passivo que são as obrigações em determinada data e patrimônio líquido que é a diferença entre ativo e passivo e sua finalidade é demonstrar a situação quantitativa e qualitativa da empresa no final de um determinado período<sup>2</sup>

### Demonstrações Financeiras

As demonstrações contábeis são uma representação monetária estruturada da posição patrimonial e financeira em determinada data e das transações realizadas por uma entidade no período findo nessa data. O objetivo das demonstrações contábeis de uso geral é fornecer informações sobre a posição patrimonial e financeira, o resultado e o fluxo financeiro de uma entidade, que são úteis para uma ampla variedade de usuários na tomada de decisões. As demonstrações contábeis também mostram os resultados do gerenciamento, pela Administração, dos recursos que lhe são confiados.<sup>3</sup>

---

<sup>1</sup>SALVADOR, W.M: **Análise do Conteúdo de Estatística Descritiva no Ensino Médio**. Universidade Federal de Campina Grande. Programa de Pós-Graduação em Matemática Mestrado Profissional - PROFMAT/CCT/UFCG; 2015. p.21.

<sup>2</sup>MONTIBELLERA, B.H. **Análise das Demonstrações Contábeis de Empresa Agroindustrial que Atua nos Seguintes de Compra e Venda de Insumos e Cereais**. 2012. 73 F. TCC (Graduação em Bacharel em Ciências Contábeis). Faculdade Assis Gurgacz, Paraná. 2012.

<sup>3</sup>IBRACON,.NPC.nº.27.**Demonstrações.Contábeis-.Apresentação.e Divulgações**.Disponível em:<<http://www.portaldecontabilidade.com.br/ibracon/npc27.htm> > . Acesso em 22 nov. 2019.

## Retorno

Total de ganhos (ganhos de capital) ou prejuízos (perdas de capital) decorrentes de um investimento ou aplicação durante um determinado período de tempo. O retorno é calculado com base em dois componentes. Primeiramente o ganho (ou perda) de capital, ou seja, um componente calculado considerando-se as mudanças no valor do ativo no momento presente, em relação a seu valor inicial de aquisição. O segundo componente diz respeito a qualquer distribuição de fluxo de caixa durante o período do investimento ou aplicação (como por exemplo, a distribuição de dividendos de uma ação).<sup>4</sup>

---

<sup>4</sup>WILK, M.: **GESTÃO DE RISCO FINANCEIRO: Um Estudo dos Principais Modelos de Gerenciamento de Risco (do Mercado Financeiro)**. Campinas, SP. Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Economia; UNICAMP. 1999. 73 p. (Monografia- Graduação).

### 3. REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1. Índices de Rentabilidade

Para Matarazzo (1998, p.183), “os índices deste grupo mostram qual a rentabilidade dos capitais investidos, isto é, quantos renderam os investimentos e, portanto, qual o êxito econômico da empresa”.

Para Gitman (2004), há inúmeras maneiras para considerar o quanto a entidade é rentável, dentre elas, examinando-se o rendimento do ponto de vista das vendas, retorno dos seus ativos, capital próprio e, inclusive, o valor das ações.

Em complemento, Steinberg (2005) fala que os indicativos mencionados compõem uma base para análise por parte dos usuários da empresa sobre a situação econômica futura da entidade.

Em estudos feitos por Neto (2007, p.59), “É uma avaliação econômica do desempenho da empresa, dimensionando o retorno sobre os investimentos realizados e a lucratividade apresentada pelas vendas”.

Segundo Wernke (2008, p.281) “o indicador que evidencia o retorno conseguido com o dinheiro aplicado pela empresa em ativos num determinado período”.

Martinewski (2009) defende que os índices de rentabilidade apresentam exatamente a rentabilidade que os capitais investidos na entidade alcançaram, isto é, quanto às aplicações empresariais

De acordo com Marion (2009 p. 129) os indicadores de rentabilidade são “medido em função do investimento. As fontes de financiamento do ativo são o capital próprio e capital de terceiros. A administração adequada do ativo proporciona maior retorno para a empresa”.

Segundo Reis (2009, p. 153), “os índices de rentabilidade medem a capacidade de produzir lucro de todo o capital investido nos negócios (próprios e de terceiros)”.

A análise de rentabilidade e lucratividade segundo Neto (2010, p.29) é “uma avaliação econômica de desempenho da empresa, dimensionando o retorno sobre os investimentos realizados e a lucratividade apresentada pelas vendas”.

Desta forma os índices de rentabilidade em palavras de Wilker (2010) são “relacionados com o tipo de retorno da empresa, pode ser quanto às vendas, aos

seus ativos, ao seu patrimônio líquido, bem como o valor de suas ações. Mostra, portanto, a capacidade de geração de resultados da organização”.

Na publicação feita por Szuster et al (2011), resalte que a reação adotada pelos líderes das empresas através das políticas e decisões tomadas por tais é classificada como rentabilidade, expondo assim o grau de eficiência e o nível financeiro e econômico atingido.

Ainda em palavras do auto “todos os índices de rentabilidade devem ser considerados: QUANTO MAIOR, MELHOR”.

Para Padoveze e Benedicto (2011, p. 118)

A abordagem principal de Rentabilidade tem como referência os donos da empresa (os sócios, se limitadas ou os acionistas, se sociedades anônimas). O valor do investimento dos proprietários é denominado em finanças capital próprio e representado no balanço patrimonial pela figura do patrimônio Líquido.

Os indicadores de rentabilidade são manifestações que preocupam em avaliar os aspectos econômicos no estudo das demonstrações por meio de indicadores financeiros. Os índices de rentabilidade “indicam o grau de eficiência da empresa na aplicação de seus negócios” (SANTOS; BARROS, 2013, p. 279).

Bruni (2014, p. 210) explica que a análise dos índices da rentabilidade é valiosa, pois “quanto maior o retorno ou a rentabilidade de uma operação, geralmente maiores são as possibilidades de criação de valor.” Tais índices de rentabilidade devem ser analisados simultaneamente com os riscos da empresa.

Segundo Diniz (2015, p.125) outra particularidade na análise da rentabilidade é que “ela serve amplamente como parâmetro comparativo, pois é uma medida associada a qualquer tipo de investimento. Desta forma, a viabilidade do negócio pode ser analisada sob a ótica da rentabilidade”.

Os índices de rentabilidade mostram os resultados financeiros de determinada entidade, medindo o retorno recebido. Analisar esses índices é de grande importância para as empresas, pois, o principal objetivo de uma empresa é a rentabilidade.

### 3.1.1. Retorno Sobre o Ativo (ROA)

O ROA também conhecido como Retorno Sobre o Ativo, é o índice que identifica o lucro da empresa com relação aos investimentos que possui. Para Assaf Neto (2008), a “taxa de retorno gerado pelas aplicações realizadas por uma empresa em seus ativos. Indica o retorno gerado por cada R\$ 1,00 investido pela empresa”.

Indicado assim uns dos mais importantes indicadores de rentáveis das empresas, seu calculo é o lucro operacional após o IR, sendo assim, o é lucro líquido gerado através do ativo. Segundo as palavras de Assaf Neto (2009), “é o resultado gerado exclusivamente pelas decisões de ativos”.

Para Assaf Neto (2010), avalia quando a empresa obteve se um lucro maior com relação aos seus investimentos, fazendo a análise dos resultados futuros com os resultados presentes, caso encontrado valores elevados, conclui-se que houve agregação do valor econômico.

Em estudos feitos por Matarazzo (2010, p. 147), “Índice é a relação entre contas ou grupo de contas das Demonstrações Financeiras, que visa evidenciar determinado aspecto da situação econômica ou financeira de uma empresa”.

Como completo os estudos de Szuster et al (2011, p.479) cita que, “conhecida como Taxa de Retorno do Investimento (TRI), esse índice reflete a que taxa a empresa remunera os investimentos totais nela aplicados”.

Segundo Ross, Westerfield e Jordan (2013, p. 68), “O retorno sobre o ativo é uma medida do lucro real em ativos”. Podendo ser interpretado como a lucratividade de uma empresa, em outras palavras, é o retorno que a mesma tem sobre os valores totais de investimentos.

Para Santos e Barros (2013, p.298) a equação 1 “mostra qual foi o retorno do lucro líquido em relação ao Ativo e revela a “aptidão” da empresa para gerar lucro.” Possuindo a finalidade de medir lucro que a empresa terá a partir de seus ativos, ou seja, quanto maior o índice, melhor o retorno.

Dando continuidade aos estudos de Ross, Westerfield e Jordan (2013), o índice pode ser assentado com maneiras diferentes, porém a mais comum dentre elas é a divisão entre o lucro líquido e o ativo total, e sempre que for maior o índice, melhor os resultados da empresa na análise de lucros.

O ROA pode segue a seguinte equação:

### Quadro (1) - Fórmula do Retorno sobre o Ativo

$$\text{ROA} = \frac{\text{Lucro Operacional}}{\text{Ativo Total}}$$

Fonte: Assaf Neto e Lima (2017, p. 140).

Nos estudos de Silva, Souza, Ribeiro (2017, p.50), “ROA aponta o retorno das atividades realizadas pela empresa sobre seus ativos disponíveis, quanto maior o rendimento pela empresa sobre o total dos ativos, melhor”.

#### 3.1.2. Retorno Sobre o Patrimônio Líquido (ROE)

Para Gitman (2001, p. 143), “ela mensura o retorno sobre o investimento do proprietário da empresa. Geralmente quando maior for esse retorno, melhor para os proprietários”, ou seja, esclarece que a rentabilidade do patrimônio líquido, é também conhecida como taxa de retorno sobre o patrimônio líquido, o ROE.

Segundo estudos feitos por Gabriel (2004) “O ROE é uma das principais medidas de rentabilidade, expressando os resultados globais auferidos pela gerência na gestão de recursos próprios e de terceiros, em benefício dos acionistas”.

Para Assaf Neto (2006, p. 239), “O ROE representa a taxa de rentabilidade auferida pelo capital próprio da empresa, sendo dimensionado pela relação entre o lucro líquido e o patrimônio líquido, excluindo o lucro líquido do próprio exercício”.

Em estudos feitos por Marion (2007, p. 141), “A rentabilidade é medida em função dos investimentos. As fontes de financiamento do Ativo são Capital Próprio e Capital de Terceiros. A administração adequada do Ativo proporciona maior retorno para a empresa”.

Este índice mostra a taxa do rendimento do Capital Próprio da empresa, que ao ser comparado com outros rendimentos do mercado financeiro, sendo eles, a poupança, ações, fundos, CDBs, etc; avaliando assim a rentabilidade comparada a essas opções. (MATARAZZO, 2010).

Em estudo de Szuster et al (2011, p.478), conclui que o ROE “mede a remuneração dos capitais próprios investidos na empresa, ou seja, quanto foi acrescentado em determinado período ao patrimônio dos sócios”. Podendo ser um dos índices que possuem um grau relevante para os investidores.

á Souza (2015), “O Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE) representa o retorno gerado pelas atividades empresariais, dado os recursos investidos pelos acionistas, ou seja, o retorno referente ao capital próprio”.

Desta forma, ROE pode segue a seguinte equação:

### **Quadro (2) - Fórmula do Retorno sobre o Patrimônio Líquido**

$$\text{ROE} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido Médio}}$$

Fonte: Assaf Neto e Lima (2017, p. 140).

Segundo as análises de Silva, et al (2017, p.50) “Retorno sobre o Patrimônio Líquido indica o retorno do capital obtido com o investimento do capital próprio, recursos aplicados pelos sócios, medindo seu percentual investido”.

### **3.2. Grau de Alavancagem Financeira**

A alavancagem financeira nada mais é que a utilização de capital de terceiros na estrutura de capital da empresa Assim, o grau de alavancagem financeira (GAF) mede o quanto a empresa está ganhando/perdendo por utilizar capital de terceiros.

Martins e Assaf Neto (1986) apontam que o grau de alavancagem financeira irá mensurar o efeito dos custos financeiros fixos na estrutura de capital da instituição, uma vez que, a alavancagem financeira equivale ao custo de se produzir um bem, antes mesmo de reconhecer as obrigações e impostos decorrentes.

O recurso básico de qualquer empresa é a corrente de fluxos de tesouraria produzida pelos seus ativos. Quando a empresa é inteiramente financiada por capitais próprios, todos esses fluxos da tesouraria pertencem aos acionistas. Quando emite dívida e ações, a empresa compromete-se a dividir os fluxos de tesouraria em duas partes: uma, relativamente segura, que se destina aos detentores da dívida, e uma outra, com maior risco, que se destina aos detentores de ações. (BREALEY; MYERS, 1998, p.447)

Na citação de Gitman (2001, p.434), “aumentos de alavancagem resultam em elevações de retorno e risco, ao passo que diminuições de alavancagem provocam reduções de retorno e risco”.

Segundo Assaf Neto (2002, p.122) “a alavancagem financeira resulta da participação de recursos de terceiros”. Em outras palavras, para alcançar uma

alavancagem vantajosa, quanto maior for a atuação de capital de terceiros sobre o total, melhor será o grau de alavancagem financeira.

Segundo Padoveze (2003), alavancagem financeira seria uma possibilidade de os acionistas da empresa obterem maiores lucros para suas ações, concebendo um maior uso de capital de terceiros, ou seja, empréstimos.

Conforme Giltman (2004), quanto mais a entidade usar de capital de terceiros em relação aos seus ativos totais, maior será a sua alavancagem financeira. O autor ainda relata que o grau de alavancagem financeira (GAF) pode ser definido de duas formas: a primeira seria a apuração da variação percentual do LPA e a do LAJIR; na segunda o grau de alavancagem é calculado da conversão dos dividendos preferenciais após o imposto de renda em um nível do LAJIR. Se o GAF for maior que um significa que há alavancagem financeira.

De acordo com Hoji (2004), quando os resultados realizados a partir dos cálculos de grau de alavancagem resultarem em  $GAF=1$  este resultado representa que a empresa não faz o uso de capital de terceiros, já o resultado sendo  $GAF>1$ , representa que o capital de terceiros está valorizando o patrimônio líquido da empresa e por fim, resultando em  $GAF<1$ , representa uma alavancagem desfavorável, ou seja, não traz retorno para a empresa.

A alavancagem não é interessante, quando o ROA obtido com a possível alavancagem financeira for abaixo do que precisará ser restituído. Ou seja, essa alavancagem financeira não é interessante sendo um risco para a empresa.

Assim para Queiroz (2009) a fim de que exista alavancagem financeira é necessário que na estrutura da empresa haja o comparecimento de capital de terceiros, uma estrutura de remuneração que são os juros.

Segundo Assaf Neto e Lima (2011), o grau de alavancagem financeira decorre da relação capital de terceiros/recursos próprio e da diferença de taxas de captação ( $K_i$ ) e aplicação (ROI) de recursos, além do próprio desempenho operacional da empresa.

Para Martins e Souza Neto (2011), a alavancagem financeira é a capacidade que uma entidade tem de usar obrigações financeiras fixas com o objetivo de maximizar os efeitos de variação no Lucro antes de Juros e Imposto de Renda (LAJIR) sobre o Lucro por Ação (LPA) da empresa.

Já Tófoli (2012) salienta que a instituição, ao usar capital de terceiros com um custo fixo para aumentar os lucros dos sócio-acionistas, aplica o princípio de alavancagem.

Nos estudos de Ross et al. (2013, p.28) “o uso de dívidas na estrutura de capital de uma empresa é chamado de alavancagem financeira. Quanto maior a sua dívida (como porcentagem do ativo), maior é o seu grau de alavancagem financeira”.

Entretanto Candido et al (2014, p.34) completa comentando que, “Quando uma empresa aplica o processo de alavancagem, busca um retorno, que seja, no mínimo, suficiente para saldar as dívidas adquiridas durante o processo”.

Para Assaf (2015, p.132) o GAF é “a capacidade que os recursos de terceiros apresentam de elevar os resultados líquidos dos proprietários”.

Conforme Camargo (2017) “Se a alavancagem financeira de uma empresa for maior com relação ao seu endividamento, maior será o seu índice de alavancagem”.

O Grau de alavancagem financeira pode ser calculado pela seguinte fórmula:

#### **Quadro (6) – Fórmula do Grau da Alavancagem Financeira**

$$GAF = \frac{ROE}{ROA}$$

Fonte: Assaf Neto e Lima (2017, p. 140).

Dado que, como foi visto anteriormente nas páginas 13 e 14:

Fórmula ROA e ROE:

ROA = LO/AT e ROE = LL/PL

Duarte (2018) diz que o resultado do grau de alavancagem financeira é expresso em fórmula de índice, onde “Se o GAF for igual a um ele é nulo; se for maior que um ele é favorável e se o GAF for menor que um ele é desfavorável”.

De acordo com a publicação de Correia e Ganzarolli (2019, p.599) comentam que:

Em uma empresa quanto maior for o seu Grau de Alavancagem Financeira (GAF), maior será a sua taxa de endividamento e conseqüentemente o seu grau de risco. Já que este grau significa que a empresa poderá aumentar seu lucro líquido por meio de uma estrutura de financiamento.

#### 4. METODOLOGIA

A pesquisa metodológica é classificada como quantitativa pela forma abordada no problema, pois foram utilizados dados numéricos obtidos nas demonstrações contábeis dos bancos em questão, em seguida, foram analisados e interpretados. Uma pesquisa quantitativa está incluso o que se considera por avaliação numérica. (RAMOS, BUSNELLO, 2003).

Segundo Vergara (2007) os tipos de pesquisa metodológica podem ser classificados em dois pontos básicos: quanto aos fins e quanto aos meios.

De modo que quanto aos fins, a pesquisa é determinada como descritiva, pois em estudos realizados por Gil (2008, p. 28), uma pesquisa descritiva tem como principal objetivo correlacionar os dados de “determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. [...] suas características mais significativas estão na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados”.

Já em estudo realizado por Cervo e Bervian (2010, p. 49) uma pesquisa descritiva “[...] procura descobrir, com a precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão, com os outros, sua natureza e características, correlacionando fatos ou fenômenos sem manipulá-los”.

Quanto aos meios a presente pesquisa é classificada como bibliográfica, pois é feita através de materiais concluídos, como livros e artigos científicos. Assim a pesquisa bibliográfica aborda materiais com o propósito de “colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto” (MARCONI; LAKATOS, 2011, p. 44).

Encontraram-se insuficiência quanto à coleta dos dados, nem todas as instituições financeiras em questão tiveram a divulgação de todos os dados necessários para o cálculo dos índices. No presente estudo consistem apenas os bancos que dispuseram de informações necessárias para o estudo.

Os dados utilizados foram coletados dos nove bancos que tiveram os maiores lucros ajustados em 2018, listados nas *Melhores e Maiores – As 1.000 maiores empresas do Brasil. Revisa Exame. Edição Especial 2019*.

A coleta foi realizada a partir do Balanço Patrimonial e das Demonstrações do Resultado do Exercício das instituições financeiras, sendo analisados anualmente entre os anos de 2013 até 2018, coletando um montante de cinquenta e quatro amostras, e os empregando nas equações através dos cálculos dos índices de

rentabilidade ROA, ROE e o grau de alavancagem financeira (GAF). Finalizando as amostras, são aplicados os métodos estatísticos para finalização dos resultados. A análise de dados foi estabelecida a contar do método teórico juntamente ao uso do software Excel.

Diante das colocações dos autores, entende-se que as metodologias escolhidas quanto aos meios e aos fins são as que mais se adequaram para o tipo de estudo em análise.

## 5. RESULTADO E DISCUSSÃO

Serão apresentados a seguir, os índices de Rentabilidade e o Grau de Alavancagem Financeira referente a 54 observações que correspondem à análise sobre os 10 maiores Bancos listados na Revista Exame 2019.

Em seguida, os dados obtidos terão por finalidade responder o problema de pesquisa abordado. Os resultados serão analisados através de pesquisa descritiva.

**A tabela 1 demonstra os índices de Retorno sobre Ativo, Retorno sobre o Patrimônio Líquido e o Grau de Alavancagem Financeira dos bancos em estudo.**

Empresa/Ano	ROE	ROA	GAF	Empresa/Ano	ROE	ROA	GAF
E1_2013	0,33374	0,03479	9,59362	E1_2016	0,30578	0,05048	6,05768
E2_2013	0,29705	0,02598	11,43321	E2_2016	0,27953	0,04249	6,57858
E3_2013	0,12557	0,01897	6,61936	E3_2016	0,15814	0,05121	3,08812
E4_2013	0,31430	0,01823	17,23960	E4_2016	0,17353	0,01459	11,89669
E5_2013	0,24280	0,00799	30,38363	E5_2016	0,08069	0,00386	20,90643
E6_2013	0,38154	0,04369	8,73207	E6_2016	0,35013	0,06925	5,05635
E7_2013	0,26986	0,03654	7,38541	E7_2016	0,18913	0,02787	6,78571
E8_2013	0,33286	0,02568	12,96333	E8_2016	0,44485	0,04484	9,92144
E9_2013	-0,13295	-0,01651	8,05478	E9_2016	0,07407	0,01191	6,21959
E1_2014	0,37060	0,04449	8,33091	E1_2017	0,28956	0,04149	6,97880
E2_2014	0,32217	0,03114	10,34540	E2_2017	0,23944	0,02833	8,45336
E3_2014	0,12693	0,02327	5,45438	E3_2017	0,18134	0,04117	4,40489
E4_2014	0,25341	0,01973	12,84433	E4_2017	0,19858	0,01889	10,51377
E5_2014	0,14478	0,00827	17,49908	E5_2017	0,18490	0,01278	14,46694
E6_2014	0,31726	0,03240	9,79276	E6_2017	0,21954	0,11899	1,84502
E7_2014	0,19640	0,02240	8,76910	E7_2017	0,24260	0,03186	7,61514
E8_2014	0,43411	0,03641	11,92194	E8_2017	0,46925	0,03977	11,79784
E9_2014	0,10456	0,00577	18,11630	E9_2017	0,09732	0,01385	7,02485
E1_2015	0,41357	0,02267	18,24437	E1_2018	0,29522	0,03274	9,01729
E2_2015	0,34180	0,00647	52,85433	E2_2018	0,24666	0,02251	10,95651
E3_2015	0,22698	-0,01312	-17,29867	E3_2018	0,23838	0,03456	6,89735
E4_2015	0,31798	0,00962	33,04049	E4_2018	0,22971	0,02188	10,49655
E5_2015	0,16257	0,00098	166,01545	E5_2018	0,35115	0,01782	19,70057
E6_2015	0,24678	-0,02400	-10,28291	E6_2018	0,15311	0,00942	16,25014
E7_2015	0,25839	0,02816	9,17459	E7_2018	0,23520	0,03555	6,61558
E8_2015	0,48427	0,02584	18,74228	E8_2018	0,44354	0,03423	12,95673
E9_2015	0,09722	-0,00781	-12,44440	E9_2018	0,16900	0,02332	7,24752

Fonte: Elaboração Própria

## 5.1. Estatísticas Descritivas

Os dados relativos às estatísticas descritivas foram apresentados anualmente conforme a tabela 2. Percebe-se que houve na média um grau de alavancagem financeira de 1.148,94% através da correlação dos retornos sobre o patrimônio líquido e sobre o ativo. Em relação à mediana comprovou que o ROE e o ROA estavam acima da média demonstrando assim normalidade de distribuição. Já o GAF ficou abaixo da média, caracterizando assim ausência de normalidade.

Sobre as medidas de dispersão o retorno sobre o patrimônio líquido apresentou maior valor em relação ao retorno sobre o ativo, entretanto o grau de alavancagem financeira apresentou valores ainda mais dispersos.

Em relação aos valores máximos e mínimos do ROE foi de -13,29% e o máximo de 38,15%. Sobre o ROA foi de -1,65% e o máximo de 4,37%. Sobre o GAF o menor foi de 661,94% e o maior de 3.038,36%, indicando assim que conforme a segmentação de negócio o capital de terceiros contribuiu com os retornos adicionais de 3.038,36%.

**Tabela 2 - Estatísticas descritivas do Retorno sobre o Patrimônio Líquido, Retorno sobre o Ativo e Grau de Alavancagem Financeira das 9 maiores instituições financeira - Revista Exame 2019. Maiores e Melhores**

2013	ROE	ROA	GAF
Média	0,24053	0,02171	12,48944
Mediana	0,29705	0,02568	9,59362
Desvio Padrão	0,15784	0,01795	7,47316
Coeficiente de Variação	0,65620	0,82671	0,59836
Mínimo	-0,13295	-0,01651	6,61936
Máximo	0,38154	0,04369	30,38363
Contagem	9	9	9

Fonte: Elaboração Própria

Em relação ao ano de 2014, a tabela 3 apresenta na média o GAF favorável e apresentou se favorável em 11,45% dos casos. Nesse caso apresentou um índice inferior se equiparado com 2013, caracterizando assim uma participação de capital de terceiros menor. Na mediana conclui-se que comparando com a média está abaixo, seguindo assim a tendência de 2013.

Analisando as medidas de dispersão relacionando ao ROE e ROA, os valores se apresentaram mais dispersos, sendo que comparando ao ano anterior que apresentou ROE positivo de 1.000,45% para os mínimos e 44,44% para o máximo.

Sobre o ROA apenas o máximo apresentou queda em relação a 2013, ou seja, 3,64%. Em relação ao GAF foi menor em relação a 2013, caracterizando uma queda sobre o período anterior para os valores máximos e mínimos tendo respectivamente 545,4% e 1.811,6%.

**Tabela 3 - Estatísticas descritivas do Retorno sobre o Patrimônio Líquido, Retorno sobre o Ativo e Grau de Alavancagem Financeira das 9 maiores instituições financeira - Revista Exame 2019. Maiores e Melhores**

2014	ROE	ROA	GAF
Média	0, 25225	0, 02488	11, 45269
Mediana	0, 25341	0, 02327	10, 34540
Desvio Padrão	0, 11640	0, 01269	4, 18371
Coefficiente de Variação	0, 46143	0, 51034	0, 36530
Mínimo	0, 10456	0, 00577	5, 45438
Máximo	0, 43411	0, 04449	18, 11630
Contagem	9	9	9

Fonte: Elaboração Própria

No ano de 2015, as médias apontadas para o ROE foi melhor se comparado a 2014, ou seja, 28,32%. Já em relação ao ROA houve queda ante 2014, sendo 0,54%. No que se verifica o GAF também houve aumento considerável de 2.767,17%. Dos valores medianos apenas o ROA ficou abaixo da média.

Sobre as medidas de dispersão, comparando com 2014 ROE e ROA ficaram abaixo respectivamente sendo ROE 9,7% mínimo e 48,42% para máximo e ROA, -2,40% mínimo e 2,81% máximo. Em relação ao GAF apenas os valores mínimos seguiram em queda, sendo -1.629,8% seguiu também a mesma tendência dos índices anteriores, decorrente dos índices negativos dos bancos Santander, -17,29%, BTG Pactual, -10,28% e BV, -12,44%.

Sobre os maiores do GAF demonstrou variação considerável chegando ao maior valor de 15.602%, isso impactado principalmente pelo índice considerável da Caixa Econômica Federal, 16.601,5% e Bradesco 5.285% e Banco do Brasil, 3.304%, o que demonstrou a estratégia agressiva destes bancos em alavancar com recursos de terceiros.

**Tabela 4 - Estatísticas descritivas do Retorno sobre o Patrimônio Líquido, Retorno sobre o Ativo e Grau de Alavancagem Financeira das 9 maiores instituições financeira - Revista Exame 2019. Maiores e Melhores**

2015	ROE	ROA	GAF
Média	0,28328	0,00542	28,67173
Mediana	0,25839	0,00647	18,24437
Desvio Padrão	0,12058	0,01822	56,32042
Coeficiente de Variação	0,42564	3,35897	1,96432
Mínimo	0,09722	-0,02400	-17,29867
Máximo	0,48427	0,02816	166,01545
Contagem	9	9	0

Fonte: Elaboração Própria

No ano de 2016, a média do ROE foi de 22,84% e o ROA de 35,17%, ambos menor que o ano anterior. Em relação ao GAF também apurou queda se comparado a 2015, tendo como média 8,50%.

Sobre as medidas de dispersão, apesar de menores apresentaram resultados positivos em todos os índices, sendo que mínimos para ROE, ROA e GAF respectivamente, 7,40%, 0,386% e 208,81%. Sobre os valores máximos houve índices de 44,48%, 6,925% e 1.090,64% para ROE, ROA e GAF respectivamente. Isso caracterizado e impactado pelo resultado positivo de todas as instituições financeiras analisadas.

**Tabela 5 - Estatísticas descritivas do Retorno sobre o Patrimônio Líquido, Retorno sobre o Ativo e Grau de Alavancagem Financeira das 9 maiores instituições financeira - Revista Exame 2019. Maiores e Melhores**

2016	ROE	ROA	GAF
Média	0,22843	0,03517	8,50118
Mediana	0,18913	0,04249	6,57858
Desvio Padrão	0,12520	0,02179	5,32002
Coeficiente de Variação	0,54809	0,61962	0,62580
Mínimo	0,07407	0,00386	3,08812
Máximo	0,44485	0,06925	20,90643
Contagem	9	9	9

Fonte: Elaboração Própria

Analisando o ano de 2017, conforme tabela 6 pode-se verificar que os índices ROE e ROA apresentaram se maiores, comparando-se com 2016, tendo como índices respectivos de 23,58% e 3,857%. Em relação ao GAF teve uma pequena queda se, ou seja, 811,23%.

Nas medidas de dispersão apenas o ROE apresentou aumento em relação a 2016, ou seja, 9,73%, já o ROA e o GAF apresentaram quedas, tendo indicadores de 1,28% e 84,50% respectivamente.

**Tabela 6 - Estatísticas descritivas do Retorno sobre o Patrimônio Líquido, Retorno sobre o Ativo e Grau de Alavancagem Financeira das 9 maiores instituições financeira - Revista Exame 2019. Maiores e Melhores**

2017	ROE	ROA	GAF
Média	0,23584	0,03857	8,12229
Mediana	0,21954	0,03186	7,61514
Desvio Padrão	0,10237	0,03221	3,80107
Coefficiente de Variação	0,43406	0,83499	0,46798
Mínimo	0,09732	0,01278	1,84502
Máximo	0,46925	0,11899	14,46694
Contagem	9	9	9

Fonte: Elaboração Própria

Sobre o último ano analisado, ou seja, 2018 a média do ROA somente foi menor se comparado a 2017, sendo 2,58%. Já o ROE e o GAF apresentaram aumento sobre o ano anterior, tendo como índices respectivos de 26,24% e 1.112,65%.

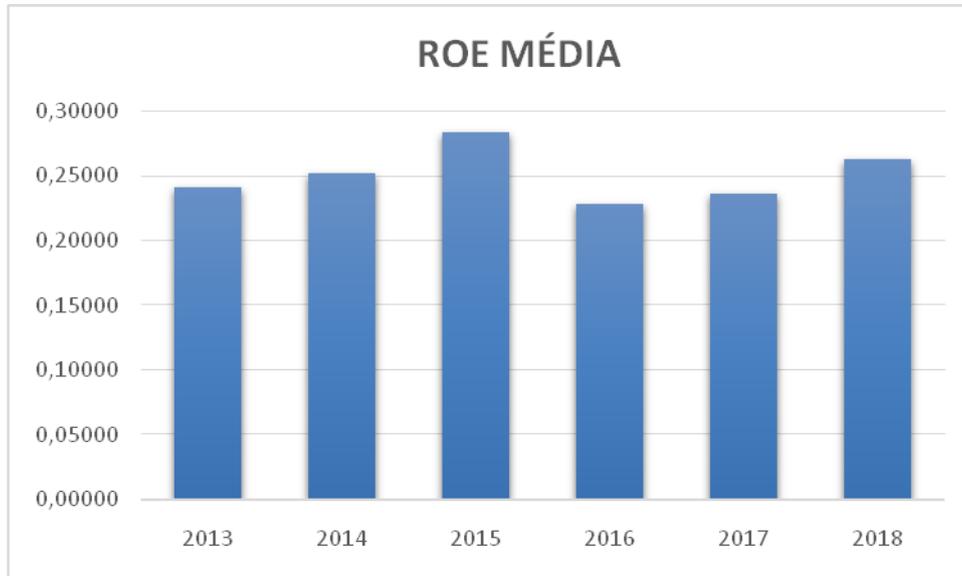
Comparando as medidas de dispersão se demonstraram favoráveis nos três índices, entretanto apenas o ROA seguiu a tendência, tendo indicador menor, sendo 0,94%.

**Tabela 7 - Estatísticas descritivas do Retorno sobre o Patrimônio Líquido, Retorno sobre o Ativo e Grau de Alavancagem Financeira das 9 maiores instituições financeira - Revista Exame 2019. Maiores e Melhores**

2018	ROE	ROA	GAF
Média	0,26244	0,02578	11,12647
Mediana	0,23838	0,02332	10,49655
Desvio Padrão	0,09019	0,00905	4,48987
Coefficiente de Variação	0,34364	0,35102	0,40353
Mínimo	0,15311	0,00942	6,61558
Máximo	0,44354	0,03555	19,70057
Contagem	9	9	9

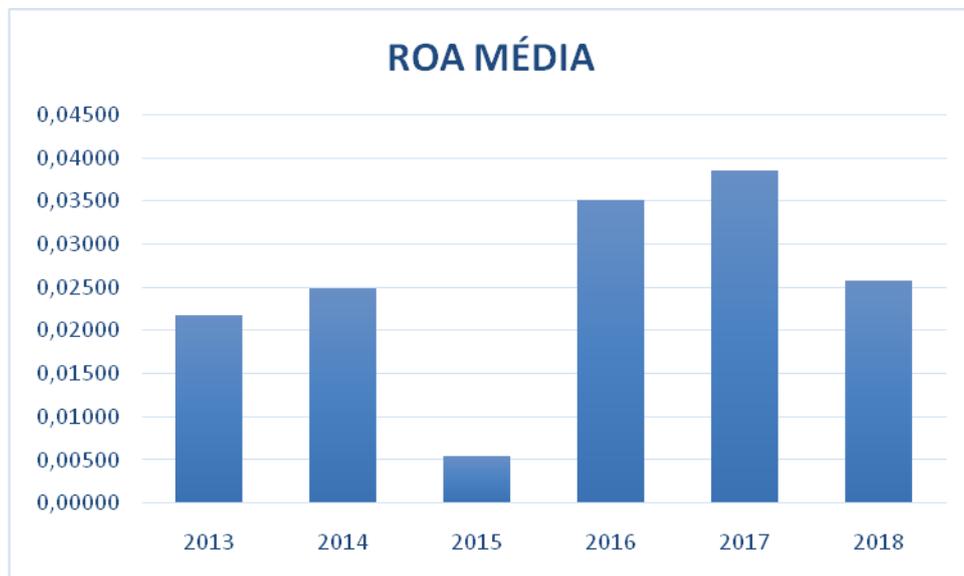
Fonte: Elaboração Própria

O presente estudo apresentou a evolução gráfica comparando os anos por cada índice. O primeiro analisado é o ROE que apresentou uma média maior no ano de 2015 e menor em 2016.

**Gráfico 1 – Média do Retorno sobre o Patrimônio Líquido**

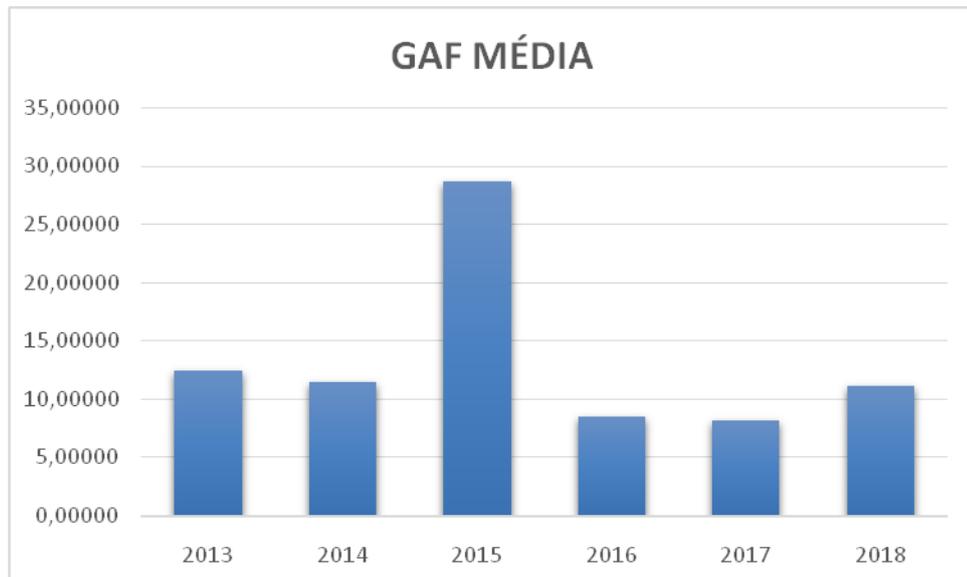
Fonte: Elaboração Própria

Em relação ao ROA a demonstração gráfica abaixo o ano de 2015 foi o menor e o ano de 2017 o maior.

**Gráfico 2 – Média do Retorno sobre o Ativo**

Fonte: Elaboração Própria

Em relação ao GAF o ano de 2015 foi o melhor ano também, consideravelmente. Aos demais ficaram estáveis, tendo como menor índice o ano de 2017.

**Gráfico 3 – Média do Grau de Alavancagem Financeira**

Fonte: Elaboração Própria

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste estudo foi possível mensurar a relação entre o grau de alavancagem financeira e os indicadores de rentabilidade por meio da coleta de amostra dos maiores e melhores bancos listados na Revista Exame 2019, no período de cinco anos, entre os anos de 2013 a 2018.

A distinção nos resultados que foram analisados neste estudo demonstra como os elementos do mesmo ramo são distintos entre si, em contrapartida, eficientes, e, além disto, não existe um modelo global de gestão de recursos próprios/recursos de terceiros.

Considerando as análises, pode-se concluir que as instituições financeiras usam agressivamente os recursos de terceiros para alavancar seus resultados e que os mesmos são satisfatórios independentemente da situação econômica do país, conforme pode se analisar nos demonstrativos financeiros dessas instituições.

O problema de pesquisa, os recursos de terceiros impactam o Grau de Alavancagem Financeira das Instituições Financeiras? Assim diante das análises feitas e dos resultados obtidos conclui que a presente pesquisa respondeu com clareza a hipótese, considerado que o grau de alavancagem financeira influencia sim nos resultados dessas empresas.

Entretanto a presente pesquisa sugere à aplicação deste modelo às outras empresas de outros setores para realmente averiguarem se existe uma relação do uso de capital de terceiros na alavancagem financeira das empresas.

## 7. REFÊRENCIAS

ASSAF NETO, A. **Curso de Administração financeira**. São Paulo: Atlas, 2009.

ASSAF NETO, A. **Estrutura e Análise de Balanços: Um Enfoque Econômico-Financeiro**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ASSAF NETO, A. **Estrutura e Análise de Balanços: Um Enfoque Econômico e Financeiro**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

ASSAF NETO, A. **Estrutura e Análise de Balanços: Um Enfoque Econômico e Financeiro**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

ASSAF NETO, A. **Estrutura e Análise De Balanços:Um Enfoque Econômico e Financeiro**.São Paulo:Atlas,2002.

ASSAF NETO, A.; LIMA, F. G. **Curso de administração financeira**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BANCOVOTORANTIM. **Relatório Anual**. Disponível em: <<https://www.bancovotorantim.com.br/web/site/pt/banco/relacoes-com-investidores/informacoes-financeiras/>>. Acesso em: 08 nov. 2019.

BM&F BOVESPA. **A Nova Bolsa**. Disponível em: <[http://www.bmfbovespa.com.br/pt\\_br/produtos/listados-a-vista-e-derivativos/renda-variavel/empresas-listadas.htm](http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/produtos/listados-a-vista-e-derivativos/renda-variavel/empresas-listadas.htm)>. Acesso em: 30 out. 2019.

BREALEY, R. A., MYERS, S. C. **Princípios de finanças empresariais**. 5. ed. Lisboa: McGraw-Hill, 1998.

BRUNI, Adriano Leal. **A análise contábil e financeira**. São Paulo: Atlas, 2014.  
CAIXA. **Central de Resultados**. Disponível em: <<http://www.caixa.gov.br/sobre-a-caixa/relacoes-com-investidores/central-resultados/Paginas/default.aspx>>. Acesso em: 07 nov. 2019.

CAIXA. **Análise do Desempenho 1T18**. Disponível em: <[http://www.caixa.gov.br/Downloads/caixademonstrativo\\_financeiro/Relatorio\\_Analise\\_Desempenho\\_1T2018.pdf](http://www.caixa.gov.br/Downloads/caixademonstrativo_financeiro/Relatorio_Analise_Desempenho_1T2018.pdf)>. Acesso em: 07 nov. 2019.

CAMARGO, Renata Freitas. **Alavancagem Financeira e Operacional: crescer com capital de bancos e investidores é uma boa opção?** Publicado dia 28 de julho de 2017. Disponível em < <https://www.treasy.com.br/blog/alavancagem-financeira-operacional/> > Acesso em 17 out. 2019.

CANDIDO, André Luís de Oliveira; CAIRES, Letícia da Silva; CONVERSANI, Thássio Umbelino. **Alavancagem Financeira: Supermercados Conversani Garantã Ltda** – Garantã - SP. 2014. 142 f. Monografia (Bacharel em Administração) – Centro Universitário Católico Salesiano, Lins, 2014.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**: para uso de estudantes universitários. 4.ed. São Paulo: Mcgraw-Hill, 1996.

CORREIA, A. G; GANZAROLLI, T. F, M. **Endividamento e Alavancagem Financeira. Revista Multidisciplinar e de Psicologia.** Id onLine, Universidade Regional do Cariri - URCA e da Universidade Federal do Cariri – UFCA. Ceará. V.13, N. 43, p. 593-613, 2019 - ISSN 1981-1179. Disponível em: <<http://idonline.emnuvens.com.br/id>>. Acesso em: 18 out. 2019.

DINIZ, Natália. **Análise das Demonstrações Financeiras.** 1 ed. Rio de Janeiro: Estácio,2015.

GABRIEL, F. **O Impacto Do Fim Da Correção Monetária Na Rentabilidade E Adequação De Capital Dos Bancos No Brasil.** 2004. 133f. Monografia- Universidade de São Paulo. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GITMAN, L. J. **Princípios de Administração Financeira.** Trad. AntonioZorattoSanvicente. 10ª ed. São Paulo: Pearson, 2004.

GITMAN, Lawrence J..**Princípios da administração financeira.**2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. 660 p.

GITMAN, Lawrence Jeffrey. **Princípios de Administração Financeira.** 10. ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2004.

GITMAN, Lawrence Jeffrey. **Princípios de administração financeira.** São Paulo: Harbra, 1997.

IBRACON,.NPC.nº.27.**Demonstrações.Contábeis-.Apresentação.e Divulgações.** Disponível em:<<http://www.portaldecontabilidade.com.br/ibracon/npc27.htm>>. Acesso em 22 nov. 2019.

INSTITUTO ASSAF. **Crterios e simbologia.** Disponível em: <<http://www.institutoassaf.com.br/2012/criteriosSimbologia.aspx>>. Acesso em: 14 out 2019.

Lira, S. A. **Análise de Correlação: Abordagem Teórica e de Construção dos Coeficientes com Aplicações.** 2004. 209f. Dissertação- Universidade Federal do Paraná. Curso de Pós-Graduação em Métodos Numéricos em Engenharia dos Setores de Ciências Exatas e de Tecnologia da Universidade Federal do Paraná.

MANTOVANI, M. H. C; SANTOS, O. S. **Análise da Relação entre Alavancagem e Rentabilidade dos Bancos Brasileiros Listados na Bolsa de Valores de São**

**Paulo no Período de 2001 A 2010.** Disponível em:  
<file:///C:/Users/JO/Downloads/111503-Article%20Text-201093-1-10-20160227%20(2).pdf > Acessado em : 09 Nov de 2019.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis: contabilidade empresarial.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINEWSKI, A. L. **Contabilidade e Análise das Demonstrações Financeiras.** Especialização em Mercado de Capitais 2009. Porto Alegre: UNIVERSIDADE FEDERAL do RIO GRANDE do SUL – UFRGS, Escola de Administração – EA, 2009.

MARTINS, Eliseu; ASSAF NETO, Alexandre. **Administração financeira: as finanças das empresas sob condições inflacionárias.** São Paulo: Atlas, 1986.

MARTINS, Henrique Cordeiro; SOUZA NETO, José Antônio de. **Finanças Corporativas na Prática.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

MATARAZZO, D. C. **Análise Financeira de Balanços: Abordagem Básica e Gerencial.** 5 ed. São Paulo: Atlas ,1998.

MATARAZZO, D. C. **Análise Financeira de Balanços: Abordagem Básica e Gerencial.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços: abordagem básica e gerencial.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MONTIBELLERA, B.H. **Análise das Demonstrações Contábeis de Empresa Agroindustrial que Atua nos Seguintes de Compra e Venda de Insumos e Cereais.** 2012. 73 F. TCC (Graduação em Bacharel em Ciências Contábeis). Faculdade Assis Gurgacz, Paraná. 2012.

MOORE, David S. et al. **A Estatística Básica e sua Prática.** LTC. 7 ed. 2007.  
NAGHETTINI, Mauro. C.; PINTO, Eber J. A. **Hidrologia Estatística.** 1. ed. Belo Horizonte: CPRM, 2007. V. 1. 561p.

NETO,Alexandre Assaf.**Estrutura e análise de balanços:Um enfoque econômico-financeiro.**São Paulo:Atlas, 2002.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Controladoria estratégica e operacional: conceitos, estrutura e aplicação.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Controladoria estratégica e operacional: conceitos, estrutura e aplicação.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

PAULA, L.F.R.; ALVES JUNIOR, A.; MARQUES, M. B.L. **Ajuste Patrimonial e Padrão de Rentabilidade dos Bancos Privados no Brasil Durante o Plano Real (1994/98).** Estudos Econômicos, São Paulo, v.31, n.2, p.285-319, 2001.

QUEIROZ, M. V. C. **A Importância da Alavancagem Financeira para as Empresas.** 2009. 40f. Monografia- Universidade Candido Mendes. Pós-Graduação Lato Sensu Instituto a Vez do Mestre.

RAMOS, P; RAMOS, M. M.; BUSNELLO, S. J. **Manual Prático de Metodologia da Pesquisa: Artigo, Resenha, Monografia, Dissertação e Tese.** Blumenau: Acadêmica; 2003.

REIS, A. C. R. **Demonstrações Contábeis: estrutura e análise.** 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

ROSS, S. A. et al. **Fundamentos de Administração Financeira.** 9 ed. Dados eletrônicos. Porto Alegre: AMGH Editora, 2013.

SAFRA. **Informações Financeiras.** Disponível em:<<https://www.safra.com.br/relacoes-com-investidores/informacoes-financeiras.htm>>. Acesso em: 08 nov. 2019.

SALVADOR, W.M: **Análise do Conteúdo de Estatística Descritiva no Ensino Médio.** Universidade Federal de Campina Grande. Programa de Pós-Graduação em Matemática Mestrado Profissional - PROFMAT/CCT/UFCG; 2015. p.21.

SANTOS, C. BARROS, S. F. **Curso estrutura e análise de balanços.** São Paulo: IOB-Thomson, 2013.

Silva, B. C, Souza, B. F.V, Ribeiro, NG. C. **Análise Financeira das Demonstrações Contábeis.** 2017. 82f. Monografia- Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium. Uni SALESIANO.

SOUZA, M. M. **Medindo e analisando a sensibilidade do ROE das empresas do setor de exploração de imóveis listadas na BM&FBOVESPA.** 2015. 16f. Monografia- Universidade de São Paulo. XXII Congresso Brasileiro de Custos- Foz do Iguaçu, PR.

STEINBERG, E. **Seja você seu próprio guru na bolsa: Princípios da Análise Fundamentalista.** Rio de Janeiro: EddySteinberg, 2005.

SZUSTER, N. et al. **Contabilidade Geral: Introdução à Contabilidade Societária.** 3 ed. Editora Atlas S.A. São Paulo. 2011.

TÓFOLI, I. **Administração financeira empresarial.** São José do Rio Preto: Raízes, 2012.

TRIOLA, M.F. **Introdução à Estatística.** 9 ed. Rio de Janeiro:LTC. 2005.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.**9 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

WERNKE, R. **Gestão Financeira:Ênfase em Aplicações e Casos Nacionais.** Rio de Janeiro: Saraiva. 2008.

WILK, M.: **GESTÃO DE RISCO FINANCEIRO: Um Estudo dos Principais Modelos de Gerenciamento de Risco (do Mercado Financeiro)**. Campinas, SP. Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Economia; UNICAMP. 1999. 73 p. (Monografia- Graduação).

WILKER, B. BWS CONSULTORIA FINANÇAS E GESTÃO DA PRODUÇÃO E OPERAÇÕES. **Índices de Rentabilidade**. Disponível em: <[www.bwsconsultoria.com/2010/01/indices-de-rentabilidade.html](http://www.bwsconsultoria.com/2010/01/indices-de-rentabilidade.html)>. Acesso em 16 out.2019.

WO, R. C. **Aproximador de Função para Análise Econômica de Projetos no E&P Utilizando Técnicas de Regressão**. 2011. 47f. Monografia-PUC RIO. Pontifca Universidade Católica do Rio de Janeiro.